



Separata

**BOLETIM
SALESIANO**
539
JULHO/
AGOSTO
2013

Dom Bosco homem de Igreja

«Antes de subir ao céu, Jesus Cristo fundou a Igreja, que é a sociedade dos fiéis cristãos que, sob a direção do soberano pontífice e dos legítimos pastores, professam a religião instituída por Jesus Cristo e participam nos mesmos sacramentos».

S. JOÃO BOSCO, *A Chave do Paraíso* (1857)





Um novo modelo

Dom Bosco sofreu o abalo provocado pelas profundas mudanças que o século XIX revolucionário operou em Itália e na Igreja.

Porém, as suas raízes camponesas não o impediram de se adaptar ao novo tipo de sociedade industrial e até de prever as suas consequências desenhando um novo modelo de ação pastoral, o “Oratório”.

Dom Bosco nasceu a 16 de agosto de 1815, precisamente ao cumprir-se um mês da chegada de **Napoleão** ao seu exílio na ilha de Santa Helena, após ter sido definitivamente derrotado na batalha de Waterloo. Um ano antes, o papa **Pio VII**, libertado da sua prisão napoleónica, entrara em Roma no dia 24 de maio de 1814. Em ação de graças a Nossa Senhora, estabelecia essa data para a memória litúrgica de **Maria, Auxílio dos Cristãos**, e introduzia esse título nas ladainhas do Rosário.

Dom Bosco morreu a 31 de janeiro de 1888, quase vinte anos depois da celebração do Concílio Vaticano I e da tomada de Roma pelas tropas de unificação italiana, que levou ao desaparecimento dos Estados Pontifícios milenarios.

Honrados cidadãos e bons cristãos

Ao criar o seu “Oratório” flexibilizava a rígida estrutura paroquial e oferece a numerosos rapazes e jovens “pobres e

abandonados”, marginalizados pelo “sistema”, um horizonte de vida plena, civil e cristã.

O seu lema e objetivo, formar honrados cidadãos e bons cristãos, sintetizava na prática a sua tomada de posição ante os vaivéns ideológicos, políticos, teológicos e eclesiais. Para Dom Bosco, o melhor italiano era o bom cristão, fiel filho do Papa e da Igreja, que cumpria na perfeição os seus deveres e direitos de cidadão. A mesma Congregação Salesiana responde a este desafio. Os salesianos serão religiosos, consagrados com votos, ao serviço do Papa e da Igreja. Ao mesmo tempo, curiosamente, Dom Bosco escolherá denominações de tipo civil para designar a sua organização. Com efeito, chamar-lhe-á “Sociedade”, será formada por “sócios”, sujeitos como os demais cidadãos aos direitos e deveres da sua nação, e os cargos e estruturas pouco se parecerão aos dos mosteiros e conventos: “inspetor, diretor, casa, prefeito...”



O sonho das duas colunas

Na tradicional oração a Dom Bosco, rezávamos: **“Ensina-nos a amar a Jesus Sacramentado, a Maria Santíssima Auxiliadora e ao Papa”**.

As três devoções, pilares da espiritualidade de Dom Bosco, estão unidas e sintetizadas com intensidade no sonho das duas colunas.

Dom Bosco narra esse sonho aos rapazes ao terminar o mês de maio de 1862. Do promontório de uma costa longínqua, assiste-se a uma batalha feroz. Um grande número de barcos

de guerra ameaça uma bela nau capitânia e os barcos que a escoltam. O grande navio é comandado pelo Papa. Quando o perigo mais ameaça, surgem da profundidade do mar duas fortes colunas: uma ostenta a **Santa Eucaristia**; a outra, mais pequena, está coroada pela imagem da **Virgem, Imaculada e Auxiliadora**. O Papa conduz a sua frota para o abrigo das duas colunas e alcança vitória.

O amor ao Papa foi um dos eixos vertebrais da espiritualidade e do estilo pastoral de Dom Bosco. Na devoção ao Papa concretiza-se a sua visão e o seu amor incondicional à Igreja. Desde o sonho dos nove anos, João Bosco entusiasma-se pela figura de Cristo, Bom Pastor, e reconhece a sua vocação de “pastor dos jovens”. Concebe a Igreja como

o rebanho de Cristo, que foi confiado ao pastoreio do Papa, ajudado especialmente pelos bispos e sacerdotes.

No meio das tribulações que a Igreja teve de sofrer no século XIX, **Dom Bosco manteve-se sempre fiel filho do Papa e fez com que os seus filhos se mantivessem**. Famoso é o pormenor dos vivas ao Pontífice no meio das controvérsias da unificação italiana: “Não griteis: Viva Pio IX! Dizei antes: Viva o Papa!”. Queria claramente referir-se à função expressa do Papa como Vigário de Cristo na terra, mais do que à pessoa concreta de Pio IX, de quem era alias amigo sincero. Curiosamente, no sonho que recordámos, o Papa morre e depressa é substituído por outro, que consegue a vitória, mostrando a unidade e continuidade da missão petrina.



Maria, admirável Auxílio dos Cristãos

Sem nunca pôr de lado a devoção à Imaculada, Dom Bosco decidiu-se com, o andar do tempo, a invocá-la sobretudo sob o título de Auxílio dos Cristãos, por considerar o momento da sociedade e da Igreja especialmente perigoso. Este ambiente de luta e combate contra o mal nota-se bem na oração que redigiu a Maria Auxiliadora: "Oh, Virgem poderosa, Tu, grande e ilustre defensora da Igreja, admirável Auxílio dos Cristãos, terrível como um exército em ordem de batalha. Só Tu vences todos os erros do mundo. Nas angústias, nas lutas, nas dificuldades, defende-nos do inimigo...".

No sonho vemos também que as armas das naus inimigas não são só esporões ou fuzis. Lançam também livros. No meio dos perigos que ameaçavam a Igreja, Dom Bosco estava convencido da influência da imprensa escrita. Para a contrariar, pensou na coleção das **"Leituras Católicas"** e, logo que pôde,

instalou no seu mesmo Oratório uma tipografia, com tecnologia de vanguarda na sua época. Escreveu e mandou escrever numerosas obras em defesa da Igreja e do Papado, entre as quais se destacam a sua **História da Igreja** e a sua **História dos Papas**. Escolheu como patrono S. Francisco de Sales pela sua amabilidade e doçura, e também por ter lutado mediante a sua escrita para divulgar a fé católica contra os erros do seu tempo.

Como se fosse uma nova Companhia de Jesus, Dom Bosco quis que a sua Congregação estivesse sempre ao dispor da Igreja, seguindo fielmente as consignas do Papa. **"Um desejo do Papa é para nós, salesianos, uma ordem"**. Entre as finalidades da sua Congregação, destacava o trabalho pelas vocações. Contam-se por milhares as vocações para toda a Igreja surgidas do Oratório de Dom Bosco. Por outro lado, aceitou a direção de vários seminários

diocesanos. E não esquecemos o trabalho de mediação realizado por Dom Bosco em ordem a resolver o problema das numerosas sedes episcopais vacantes nos anos da unificação italiana.

O amor de Dom Bosco ao Papa e à Igreja ficou simbolicamente plasmado no lugar que a Providência quis que a sua estátua ocupe na Basílica de S. Pedro - cumprimento de outro dos seus sonhos? -. A imagem de Dom Bosco encontra-se no cimo da coluna a cujos pés se venera a estátua medieval de S. Pedro e por cima do retrato do já beato papa Pio IX. E, acompanhado de seus jovens, os olhos de Dom Bosco fixam-se no baldaquino de Bernini, guarda do túmulo do Primeiro dos Apóstolos.

JOAQUIN TORRES/
BOLETÍN SALESIANO
ESPAÑA

TRADUÇÃO:
BASÍLIO GONÇALVES